

AÇÕES EDUCATIVAS

Projeto Pira-Yawara apresenta resultados

O projeto Pira-Yawara "Boto Vermelho", implementado pelo Instituto de Educação Rural do Amazonas (IER-AM) para capacitar e titular professores indígenas que atuam em sala de aula vem obtendo excelentes resultados. Quem garante é a professora Francisca Matos, diretora presidente do instituto que está empenhada no desenvolvimento de ações educativas que respeitem as tradições culturais específicas e os processos históricos distintos vivenciados por cada povo.

Como prova da performance registrada até agora pelo projeto, Francisca Matos lembra que o quadro de 26 professores oriundos das aldeias-escolas indígenas já executou o projeto Pira-Yawara em diversos municípios, entre eles Barreirinha, Eirunepé, São Paulo de Olivença, São Gabriel da Cachoeira, Manicoré e Nova Olinda.

"A pedido do prefeito Carlos Esteves, Maués será o próximo a receber os técnicos do instituto", avisa Francisca, destacando que os pleitos encaminhados por outros chefes do poder municipal também serão atendidos no devido tempo. De acordo com a coordenadora do projeto, Valdeciria Gomes, os 26 professores têm o terceiro grau completo, são especialistas

nas diferentes áreas e atuam nas aldeias-escolas de 28 a 40 dias.

"Eles ministram aulas sobre português, estudos sociais, matemática, ciências, educação física, fundamentos da educação, metodologia do ensino, língua indígena (Saterá-Mawé), práticas agrícolas, fundamentos de história do Amazonas e fundamentos de geografia do Estado", explica Valdeciria.

Educação pluralista - A diretora do IER-AM lembra que o projeto Pira-Yawara é desenvolvido em cinco etapas e é de fundamental importância para a capacitação de profissionais dos municípios visitados. Segundo ela, ele serve também para suprir as necessidades de pessoal qualificado nas áreas mais distantes da capital, uma vez que nem sempre os profissionais residentes em Manaus ou nas sedes municipais manifestam-se interessados em atuar nas aldeias.

A proposta pedagógica do projeto "Boto Vermelho" apóia-se em uma educação pluralista, que valoriza o uso pleno da língua materna e processos próprios de aprendizagem, fornecendo, ao mesmo tempo, os elementos necessários para que os povos indígenas conquistem sua autonomia sócio-econômica e cultural, reconhecendo-se sua autoridade.